

Sob pressão do centrão, Lula banca Nísia na Saúde

Sem afrontar Congresso, Lula estuda enxugar Funasa e repartir com centrão

Aliados do presidente defendem reduzir o órgão; Executivo e Legislativo ainda vão debater tema

Caixa Seabra e Julia Chaib

Após o Congresso Nacional reverter a decisão do presidente Lula (PT) de extinguir a Funasa (Fundação Nacional da Saúde), o governo quer enxugar a estrutura original do órgão. Mas esta é a forma de fazer isso sem afrontar os parlamentares. O projeto do governo é que a recriação da fundação enxugue ministros criados por Lula às custas do remanejamento de servidores. Os articuladores políticos temem ainda que essa redução de tamanho da Funasa contamine a já delicada relação com o Parlamento. Segundo deputados, para tentar resolver a questão, o ministro Rui Costa (Crista CV) disse ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PPAL), que será criado um grupo com representantes do Legislativo e do Executivo em busca de uma solução consensual.

Na gestão Bolsonaro e anteriores, o comando e as superintendências do órgão foram distribuídos por indicação de partidos políticos. A expectativa é que seja distribuída por uma comissão formada por parlamentares do centrão. O deputado Danilo Forte (União Brasil CB), que já preside a fundação, cotado para comandá-la no momento.

Lula enviou ao Congresso uma medida provisória que redeseenhava a Esplanada e previa a extinção da fundação. Com isso, o Ministério da Gestão e do Planejamento passou a gerenciar os servidores da Funasa para outros órgãos.

O Ministério da Saúde foi o que mais recebeu funcionários da fundação, 735, seguido pelo da Gestão, com 434, e o das Cidades, que recebeu 233. O Congresso foi contra a extinção da Funasa. Após a decisão, a Gestão reuniu-se com representantes dos servidores da fundação para avisar que, por enquanto, a situação dos funcionários ficará inalterada. A Funasa tem entre suas missões atuar em obras de saneamento para prevenção e combate a doenças em municípios pequenos e áreas rurais, vinculada à Saúde.

Mas aliados de Lula dizem que a ministra da Saúde, Nísia Trindade, não quer a fundação de volta para tentar evitar mais um episódio da pasta. Por isso, integrantes do Planalto estudam subordinar o órgão ao Ministério das Cidades, o que também enfrentaria rejeição dos parlamentares. Os termos de um decreto sobre o tema têm sido deturpados no governo e a redação da estrutura já estaria tomada.

A decisão de extinguir a Funasa nunca foi consenso entre os principais aliados de Lula. Desde o início do governo, havia pressão, sobretudo do centrão, para que, da fosse mantida. Por isso, líderes partidários ligados ao governo foram surpreendidos com o envio da medida provisória prevendo a extinção da Funasa.

Como mostrou o Painel da Folha, parlamentares pressionaram pela recomposição da Funasa com o comando e pessoal do partido do presidente da Câmara.

Planalto espera que ministro do Turismo peça demissão hoje

Integrantes do Palácio do Planalto esperam que a ministra do Turismo, Daniela Carneiro (Turismo), entregue sua carta de demissão ao presidente Lula (PT) nesta quinta-feira (6). A reunião da ministria com o presidente ocorrerá no meio da tarde, segundo o ministro Rui Costa (Crista CV). O RUI ficou de apontar os integrantes do Executivo e Arthur Lira, do Legislativo, diz.

O fim da Funasa não é consenso nem dentro do PT. No partido, há quem defenda até seu fortalecimento como instrumento de desenvolvimento regional graças à realização de obras no interior do país.

Presidente diz que Nísia fica na Saúde até quando ele quiser

Marianna Holanda e Raquel Lopes

BRASÍLIA - O presidente Lula (PT) disse nesta quarta (5) que a ministra da Saúde, Nísia Trindade, ficará no cargo até quando ele quiser.

A declaração veio em meio a uma reunião com integrantes do partido do presidente da Câmara,

Arthur Lira (PP) pela pasta. "Vi uma notícia no jornal que tinha algum movimento do Ministério da Saúde, eu fui questionado de lugar para a Nísia, porque eu vou viajar para fora do Brasil. Nísia, vá dormir e acorde tranquila, porque o Ministério da Saúde é do Lula, foi escolhido por mim e ficará até quando eu quiser", afirmou.

"Eu tenho certeza que poucas vezes na vida a gente teve a chance de ter uma mulher no Ministério da Saúde para cuidar do povo com coração como mãe cuida dos seus filhos", completou.

Lula foi bastante aplaudido durante a cerimônia de encerramento da 17ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília. Em diversos momentos, Nísia foi emocionada pelos representantes da saúde presentes ao evento.

Também participaram do encontro os ministros Márcio Melo (Secretaria-Geral), Paulo Pimenta (Secom), Gilmara Santana (Educação), Esther Dweck (Gestão), Wellington Dias (Desenvolvimento Social) e Marina Silva (Meio Ambiente). A ministra da Saúde, Daniela Carneiro (Turismo), que preside a pasta nesta semana, não foi.

Em seu discurso, Nísia disse que agradece ao ministério e pela inclusão e desenvolvimento do Brasil.

"[Objetivo] fortalecer atenção primária, especializada, levar médico para onde precisa e levar equipes multiprofissionais", disse.

A ministra acrescentou, ainda, que o governo acompanha a situação de saúde de quem está em tratamento de enfermagem, garantindo nove paradas por ano.

O STF (Supremo Tribunal Federal) determinou o pagamento do piso de enfermagem aos trabalhadores do setor privado nos casos que não houver um acordo coletivo entre as partes, conforme a proclamação do resultado de julgamento feito pelo relator de uma ação sobre o assunto e presidente em exercício da corte, Luís Roberto Barroso, na segunda (3).

O encontro reúne cerca de 2.000 profissionais da área para discutir políticas do setor e dar suporte à elaboração do Plano Nacional de Saúde. O tema do evento é "Garantir Direito, defender o SUS, a Vida e a Democracia. Amanhã vai ser outro dia".

Antes mesmo de chegar, o petista era celebrado pelos participantes que entoavam no auditório músicas como "oléoléolé, Lula" e "Inelegível", em referência a Bolsonaro. Também tocavam jingles do governo federal.

No encontro, Nísia anunciou investimento de R\$ 414 milhões para o Instituto de Atenção Psíquica Social, para fortalecer políticas de saúde mental.

No encontro, o Ministério da Saúde, em parceria com a Fiocruz e a CNS, lançaram também o Mapa Colaborativo dos Movimentos Sociais em Saúde, plataforma que reunirá iniciativas práticas e saberes dos movimentos sociais no campo da saúde.



Lula e a ministra Nísia Trindade participam de encerramento da 17ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, ao lado de Jarja (dir).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 6